

A arte no desenvolvimento de competências do futuro psicólogo: a importância da arte e a produção de profissionais em larga escala

Art in the future psychologist skill development: the importance of art and large-scale professional production

Jefferson de Jesus Brandão

Bacharel em Psicologia (UNIPAM/2014). Especialista em Psicopedagogia (UNIPAM/2016). Especialista em Gestalt Terapia (UNYLEYA/2018).
E-mail: jj.brandao@outlook.com

Resumo: O presente artigo se propôs a investigar qual é o papel da arte no contexto de formação de psicólogos no Brasil. De acordo com as pesquisas realizadas, não há menção de disciplinas que explorem esse recurso nas universidades e faculdades privadas e há tendência dos universitários de abandonar práticas dessa natureza devido à rotina de apreciação dos conteúdos específicos da formação acadêmica.

Palavras-chave: Arte. Psicologia. Percepção. Empatia. Formação Universitária.

Abstract: This article aims to investigate the role of art in the formation context of psychologists in Brazil. According to the researches, there is no mention of disciplines that exploit this resource in private universities and colleges, and there is a tendency for university students to abandon such practices due to the routine appreciation of the specific contents of academic education.

Keywords: Art. Psychology. Perception. Empathy. University education.

1 Considerações iniciais

Existe hoje uma ampla valorização da formação educacional/profissional e a universidade é um dos meios visados para essa finalidade. Para muitas pessoas, esse desejo vem em meio a um dia “apertado” com responsabilidades de trabalhar, criar filhos, praticar atividades físicas, lazer e existir, para além de cumprir cronogramas. Um curso superior nesse contexto pode ser feito em estado de exaustão, ignorando aspectos importantes, porém, em nosso contexto, são vistos como dispensáveis.

No contexto de formação do psicólogo espera-se atitude de compreensão diante do que para ele é novo, sem julgamentos e juízos, respeitando o que pertence aos sujeitos, sem a necessidade de os enquadrar em modelos impostos por uma elite midiática e econômica. Devido ao histórico constitutivo do povo brasileiro - possuímos um mundo em um país em termos de diversidade cultural -, é de se espantar o fato de termos na maioria da população um perfil conservador. O psicólogo nesse contexto pode construir um amplo repertório de conhecimento cultural por meio da arte, visto que esta conta a história e valores de cada região, valendo-se de música, dança, esculturas, artesanato e pinturas. Assim, ao mesmo tempo que nos possibilita

entrar em contato com questões pessoais de um determinado autor, uma obra de arte nos permite identificar os elementos estéticos, costumes e crenças de um povo em um dado momento histórico.

2 *Um olhar para a diversidade*

Barroco (2007) afirma que, quando os indivíduos se apropriam de produções humanas em suas formas mais complexas e elaboradas, como por meio de produções artísticas, conseguem elaborar outras formas de compreensão da realidade.

Nesse sentido, a psicologia em nosso país precisa formar profissionais preparados para um encontro com o novo em todos os contextos de atuação: clínica, escola, comunidade ou organizações. Consideramos, ainda, que ocorrem situações em que fica evidente o choque cultural, principalmente, quando um estagiário de psicologia de classe média alta atua dentro de uma escola de periferia, CRAS (*Centro de Referência da Assistência Social*), CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) etc.

Visto que se tem buscado a mudança da imagem do psicólogo de “profissional das elites” para “agente de transformação social”, a arte pode ser um dos meios possíveis para este fim. De acordo com Silva (2002, p. 190),

algumas posturas e questionamentos provocados pelo contato com a arte são fundamentais para esse profissional (da psicologia), como o enfrentamento e a abertura diante do novo e do diferente, a apreciação fundada no conhecimento efetivo do objeto, a criatividade despertada pelo contato com diversas obras, técnicas e materiais que não os usualmente vistos lidos e ouvidos.

A função psíquica *Percepção* é considerada parte de um sistema dinâmico de comportamentos, em que se desenvolve atrelada à linguagem, pois quando se capta sensorialmente um objeto há uma categorização, “o mundo não é visto simplesmente em cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado”. (VYGOTSKY, 1991, p.25). A empatia, nesse raciocínio, faz parte desse processo, pois se trata de “um componente geral, sempre presente, de todas as nossas percepções sensoriais...” (MEUMANN, *apud* VYGOTSKY, 1999, p. 261).

Dessarte a *Percepção* enquanto função psicológica, pode ser ampliada quando o sujeito enriquece sua bagagem de conhecimentos que assim irão mediar seu olhar. É essencial que o psicólogo amplie sua percepção para compreensão da condição humana e a arte pode ser a ponte nesse processo.

O contato com a obra de arte aproxima as pessoas das características constituintes da condição humana, como alegria, medo, tristeza, angústia, saudade, esperança. Não são essas, também, características do material de trabalho do psicólogo? A esse profissional interessa tudo aquilo que diz respeito aos seres humanos. Outro aspecto a ser considerado é o convite que a obra de arte faz ao fruidor para que ela possa existir. O envolvimento do sujeito, a exigência de que ele entre com sua história de vida, pensamentos, percepções, sentimentos e valores possibilita um avanço nesses mesmos quesitos. (SILVA, 2004, p. 101)

Santeiro *et al.* (2014) relatam o uso de recursos fílmicos com estudantes de Psicologia na formação de habilidades clínicas. Iniciaram com as seguintes premissas: a função do cinema como facilitador do processo de aprendizado, a aquisição de competências e habilidades para manejo de grupos e a importância de se conhecer e compreender seus próprios dilemas. Em relação aos objetivos alcançados, Santeiro *et al.* (2014, p. 109) pontuam que os integrantes do projeto sentiram-se mais bem adaptados à universidade e amadureceram quanto à escolha feita pelo curso de psicologia. O processo grupal mediado pelas metáforas trazidas pelos filmes ajudaram as pessoas a dissiparem parte dos receios e ansiedades relatados.

Inserir um contato mais profundo com a produção e fruição de obras de arte abre a possibilidade de compreensões acerca da condição humana fora daquilo a que se está habituado, favorecendo um respeito às diferenças culturais e a apreciação fundada no conhecimento efetivo do objeto. “A arte traz consigo a possibilidade de desencadear mudanças, sendo vetor de desenvolvimento e aprendizagem, e isso vale tanto para o psicólogo quanto para a sua clientela.” (SILVA, 2004, p.109).

Acreditamos que um encontro entre a Psicologia e a arte, [...], pode contribuir para trazer à vida do futuro profissional aspectos e questões próprios da condição humana, relacionados à estética, ao respeito à diferença, ao contato com o novo e às múltiplas discussões daí decorrentes. Vivendo as mudanças trazidas pelo contato pessoal com a arte, torna-se mais fácil, para o estudante, levar essas vivências para as suas atividades profissionais (SILVA, 2004, p.110)

Junto aos conteúdos clássicos, considera-se de igual importância o resgate do que é relevante socialmente para o sujeito, como, por exemplo, na realização de trabalhos com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, é interessante apresentar manifestações artísticas próprias do seu meio (rap, samba, grafite, artesanato etc.) antes de introduzir obras distantes de sua realidade. A mensagem do artista que também veio da periferia, nesse caso, é mais facilmente aceita e apreciada pelo fruidor, a linguagem, os dramas e a origem são semelhantes e dessa forma a expressão artística se torna pessoal por ser do seu meio social. Smolka (1997, *apud* SILVA, 2004) afirma que, segundo a teoria histórico-cultural, percepção e linguagem são funções psicológicas que mantêm um estreito vínculo, pois o sujeito realiza recortes no mundo em que vive por meio da palavra, percebendo esse mundo sempre de maneira contextualizada. Por meio da música, por exemplo, há o sentimento de pertença nos grupos de referência. Na adolescência, principalmente, muitos se agrupam por intermédio de estilos musicais, práticas do grafite ou mesmo dança.

A arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social (VYGOTSKY, 1999, p. 315).

Comemorações tradicionais de um povo mobilizam seus integrantes à entrega de trabalho e energia sem a espera de gratificações monetárias. Encenações e corais religiosos, produção de tapetes de serragem na data de corpus-christi, carnaval de rua com desfiles, congado, folia de reis, apresentação de danças em festas tradicionais etc, demonstram a força dessas mobilizações sociais que, por meio da arte, podem expressar sentimentos de devoção, civismo, tradição ou busca por reconhecimento. A expressão artística no meio social pode ressoar com a história e construção de preferências do sujeito, o que contribui para o sentimento de pertença que, junto à cooperação e pertinência, dá a todo grupo grande produtividade (PICHON-RIVIÈRE, 2005, p. 160).

3 A formação do psicólogo no Brasil

O perfil da formação do psicólogo brasileiro, de acordo com o artigo de Lisboa e Barbosa (2009, p. 734), é de um curso presencial, de universidade privada, com fins lucrativos, localizada no interior do País, principalmente na Região Sudeste. Nesse mesmo artigo, Lisboa & Barbosa (2009) denunciam a “ênfase privativista”, “a inclinação para dar respostas mais de acordo com o mercado de trabalho” e o “caráter ditatorial que as normas de mercado assumiram na formação universitária”. Devido a esses fatores, a maioria das universidades privadas busca atender aos requisitos mínimos, a fim de continuar funcionando e gerando lucros e, por isso, pode não dar a devida importância aos aspectos sociais, artísticos e culturais na formação do futuro psicólogo.

Silva (2004, p. 106) conta experiências de estagiários que relatam que, com a entrada na faculdade, acabaram abandonando livros de literatura, poemas e músicas em função da exigente rotina universitária. Na pesquisa de Sobral (2008, p.13), as razões que desestimulam a prática da leitura recreativa em uma amostra de 106 alunos de licenciatura estão na falta de tempo e excesso de trabalhos acadêmicos. É possível notar isso também na preocupação de vários pesquisadores, ao incentivarem a leitura recreativa dessa população.

O primeiro passo para o fomento da leitura nas bibliotecas universitárias constituiu-se em dotá-las de coleções denominadas de lazer, que procuram oferecer aos usuários livros para que leiam pelo simples prazer de ler, sem necessidade de buscar neles outra finalidade além do entretenimento. (JIMÉNEZ, GARCÍA, RUBIO, 2012, p.176).

4 Considerações finais

Dessarte, pode-se inferir que há uma desvalorização de importantes recursos artísticos e culturais, para que se alcance certa produtividade no processo acadêmico de formação do psicólogo, ou mesmo uma falta de meios que incentivem o contato com esses aspectos.

Ao estudante de psicologia, além do conhecimento acadêmico, faz-se necessário o desenvolvimento de uma elevada percepção e sensibilidade para compreensão dos

casos que a ele se apresentam. Como desenvolver esse olhar empático e uma percepção acurada? Silva (2002) pôde nos mostrar o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais em seus estagiários que realizaram atividades com música, literatura e artes visuais.

O contato com as diversas formas de arte traz elementos que podem provocar impacto nos aspectos afetivos, cognitivos, estéticos, sociais e culturais, fundamentais para a formação do psicólogo. Os cursos de psicologia poderiam encontrar formas efetivas de possibilitar aos alunos esse contato (SILVA, 2002).

Dessa forma, o contato com a arte significa um salto qualitativo em termos de desenvolvimento intrapessoal, pois esse pode conduzir a uma ressignificação de si no mundo, num encontro com um cotidiano irrefletido. Vygotsky (1999, p. 329) afirma que “a arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, que é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida”.

Referências

- BARROCO, S. M. *Psicologia educacional e arte: uma leitura histórico-cultural da figura humana*. Maringá: Eduem, 2007.
- JIMÉNEZ, Santiago Y.; GARCÍA, Sandra S.; RUBIO, Elisa L. *Leitura e universidade: a promoção da leitura desde a biblioteca universitária*. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2012.
- LISBOA, Felipe S.; BARBOSA, Altemir J. G. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia ciência e profissão*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SANTEIRO, Tales *et al.* Processo grupal mediado por filmes: espaço e tempo para pensar a psicologia. *SPAGESP*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 95-111, 2014.
- SILVA, Silvia M. C. da. *Arte e Educação: na confluência das áreas, a formação do psicólogo escolar*. 2002. 305 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- SILVA, Silvia M. C. da. Algumas reflexões sobre a arte e a formação do psicólogo. *Psicologia ciência e profissão*, Brasília, v. 24, n. 4, p. 100-111, 2004.
- SOBRAL, Mafalda. B. *A leitura como atividade promotora de competências em estudantes de Psicologia*. (2008). Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0114.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2019

VYGOTSKY, Levy S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Levy S. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.